**Uma imagem com texto, design, design gráfico, póster

Descrição gerada automaticamenteI. RITOS INICIAIS**

O sacrário deve estar completamente vazio. Antes da celebração, preparar uma pequena mesa no presbitério onde se possam colocar as âmbulas dos Santos Óleos. Pode também preparar-se um ornamento floral. Se o recipiente de cada um dos Santos Óleos (âmbulas ou outro) for de pequena dimensão poderão ser levados no cortejo em cima de pequenas salvas.

**Monição introdutória, antes da procissão de entrada**

Monitora Antónia Raquel: Irmãos e irmãs: O caminho de alegria que nos trouxe a Jerusalém, conduz-nos agora à sala de cima, ao Cenáculo, à intimidade de Jesus, na Última Ceia. Com a celebração desta Eucaristia, damos início ao Tríduo Pascal do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado. Esta celebração, em jeito de pórtico e introdução ao Tríduo Pascal, reporta-nos àquela mesma noite, em que Jesus, desejando ardentemente comer a Páscoa com os seus discípulos, os reuniu para a Ceia Pascal, sinalizando e antecipando à mesa a sua entrega, a sua morte e ressurreição por nós. Pelo Sacramento da Eucaristia, nós tornamo-nos misteriosamente contemporâneos deste grande acontecimento da Páscoa do Senhor. Fixemos então o nosso olhar na Cruz do Senhor. E, de pé, cantemos.

**Procissão de entrada**

* A celebração inicia-se de modo habitual com o cortejo de entrada.
* Aqueles que levam os Santos Óleos (e os acólitos que os acompanham com uma vela) inserem-se depois da Cruz.
* Os Santos Óleos poderão ser levados no cortejo de entrada por jovens, por acólitos ou por representantes da comunidade ligados aos três sacramentos: um idoso ou um Ministro Extraordinário da Comunhão para o Óleo dos Enfermos; um catequista ou padrinho para o Óleo dos Catecúmenos; um crismando ou padrinho para o Óleo do Santo Crisma.
* No cortejo de entrada, ao lado daquele que leva cada um dos Santos Óleos, poderá acompanhá-lo um acólito com uma vela acesa.

**Cântico de entrada**

* Uma vez chegado ao presbitério todo o cortejo litúrgico procede de modo habitual, com a exceção dos que levam os Santos Óleos e daqueles (os acólitos) que os acompanham, que permanecem na coxia central.
* Uma vez incensado o Altar e a Cruz, o celebrante dirige-se à presidência e continua a celebração com a saudação inicial.

**Saudação inicial**

P. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, Nosso Senhor, estejam convosco!

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P. Irmãos caríssimos: Estamos em Jerusalém, no Cenáculo, na Sala de cima, na Última Ceia. Estamos reunidos, como irmãos e irmãs, à volta da mesa do Senhor que, desde aquela Última Ceia, nos convida e convoca para celebrar com Ele a Sua Páscoa. Somos convidados a participar do Seu banquete pascal. Na Última Ceia, Jesus surpreende-nos com gestos abissais de amor extremo: o gesto do lava-pés, que aponta para a sua humilhação na Cruz; o gesto da oferta do Pão e do Vinho, pelos quais se dá antecipadamente a nós no Seu Corpo entregue e no Seu Sangue derramado; a instituição do sacerdócio ministerial, confiado aos apóstolos e a entrega do mandamento novo. Sentando-nos, hoje, à mesa com Ele, Jesus faz de nós irmãos e irmãs, reunidos no Seu amor, e cura as nossas feridas de divisão, violência ou inimizade. O tempo que vivemos até agora – uma Quaresma inteira – foi tempo de assumir, descobrir, tratar e curar essas feridas, com o óleo da misericórdia, da fortaleza e da alegria. Por isso, hoje queremos iniciar esta celebração com um rito especial de acolhimento dos Santos Óleos, que são também fonte de cura, para as nossas feridas do corpo e da alma.

**Rito de acolhimento dos santos óleos**

Monitora Antónia Raquel: Esta manhã, na Igreja Mãe da Diocese do Porto, na Catedral, reuniram-se com o nosso Pastor, Dom Manuel Linda (bispo diocesano), os bispos auxiliares e eméritos, os presbíteros, os diáconos e demais povo de Deus, na celebração da Missa Crismal. Nela o nosso Bispo benzeu os Óleos dos Enfermos e dos Catecúmenos e consagrou o Óleo do Santo Crisma, para uso nas diferentes comunidades da Diocese. São esses Óleos Santos que agora acolhemos na nossa comunidade, como dom que exprime a comunhão numa só fé e num só Espírito. “*Que a Eucaristia deixe a sua marca de amor nas nossas mãos para que, ungidas por Cristo, se tornem mãos que acolhem e contêm os mais frágeis*” (Card. Bergoglio).

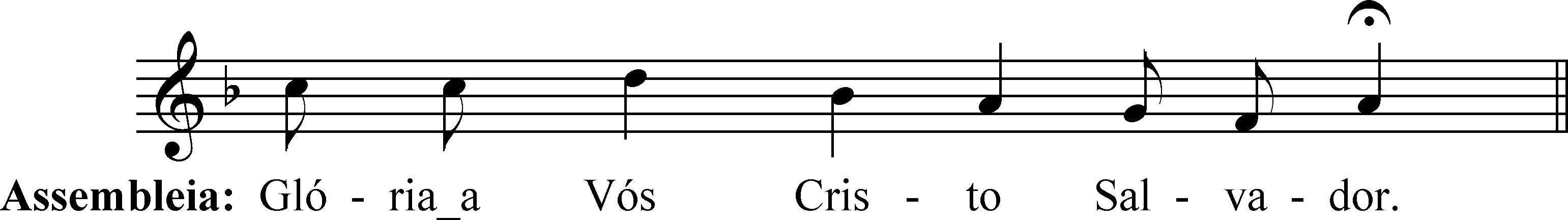
Terminada a admonição, aquele que leva o Óleo dos Enfermos sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta(-se):

*Uma imagem com file, texto, Paralelo, Tipo de letra

Descrição gerada automaticamente*

***Uma imagem com file, texto, diagrama, Paralelo

Descrição gerada automaticamente****O coro responde:*



*E o povo aclama:*

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 3 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:Com júbilo, Senhor agradecemos os admiráveis dons da Vossa Igreja! Ungi de fortaleza as nossas almas. O Vosso amor eterno nos proteja!

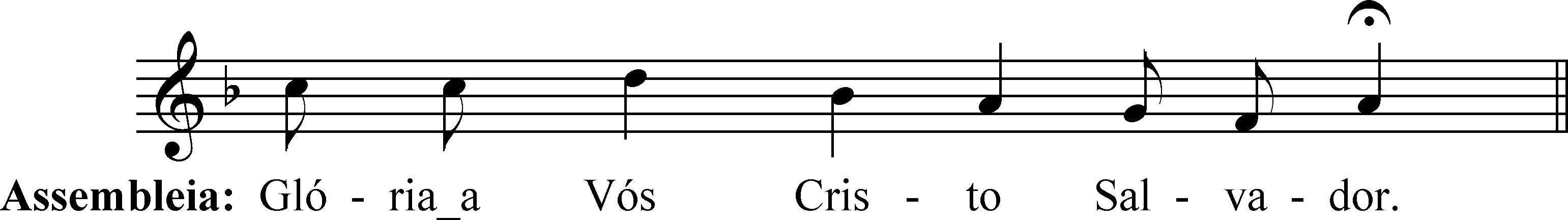
Em seguida, aquele que leva o Óleo dos Catecúmenos sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta (-se):

Uma imagem com texto, silhueta, captura de ecrã

Descrição gerada automaticamenteO coro responde:

**Uma imagem com texto, file, Tipo de letra, diagrama

Descrição gerada automaticamente**



E o povo aclama:

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 4 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:*Bendito seja o Óleo consagrado, por mão do nosso Bispo em vosso altar! Ele há de ungir aqueles que ao Batismo o vosso Filho, ó Deus, vier chamar!*

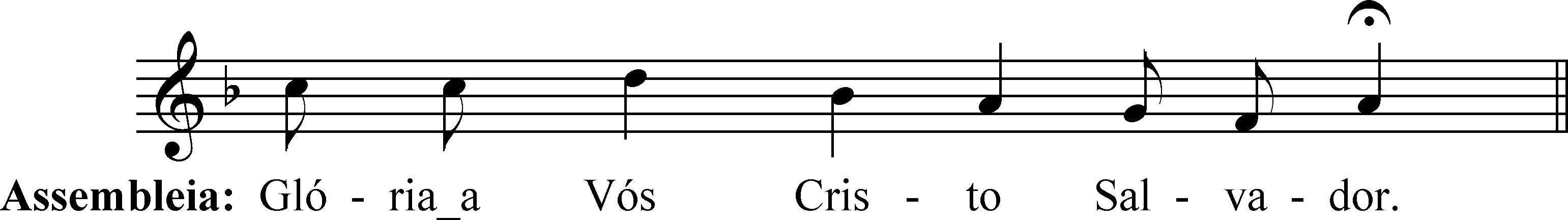
Em seguida, aquele que leva o Santo Crisma sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta(-se):

Uma imagem com texto

Descrição gerada automaticamente

**Uma imagem com texto, file, Tipo de letra, Paralelo

Descrição gerada automaticamente**O coro responde:



E o povo aclama:

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 5 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:*Bendito seja o Óleo precioso que os dons do Vosso Espírito encerra! Derramai-o, Senhor, em Vossa Igreja como as águas fecundas sobre a terra!*

*No final o Presidente incensa os Santos Óleos enquanto o coro canta o cântico de aclamação aos Santos Óleos, com toda a assembleia:*

Coro*: Cantemos ao Redentor, um cântico de louvor. Cantemos, cantemos, cantemos ao Redentor. Cantemos, cantemos um cântico de louvor!*

***Kyrie***

P. (Coro) Senhor, nosso Cordeiro Pascal!

R. *Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie eleison!*

P. (Coro) Cristo, nosso mestre e Senhor!

R. *Christe, Christe eleison! Christe, Christe eleison!*

P. (Coro) Senhor, Servo de Deus, manso e humilde!

R. *Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie eleison!*

Monitora Antónia Raquel: “A Liturgia dá glória a Deus, não porque possamos acrescentar algo à beleza da luz inacessível em que Deus habita ou à perfeição do cântico angélico. A Liturgia dá glória a Deus, porque nos permite, aqui, na terra, ver a Deus na celebração dos mistérios e, ao vê-l’O, tirar vida da sua Páscoa: nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, por graça fomos restituídos à vida com Cristo (cf. *Ef* 2, 5), somos a glória de Deus. «A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem consiste em ver a Deus»” (Desiderio desideravi, n.º 43).

P. Entremos na celebração do mistério pascal da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, entoando, ao toque das sinetas, um belo hino de glória e de louvor.

**Hino do Glória***(cantado e com toque das quatro sinetas)*

**Oração coleta –** Missal romano, 3.ª edição, p.271; Missal da Presidência, p. 187.

**II. LITURGIA DA PALAVRA**

* 1.ª Leitura: *Ex* 12,1-8,11-14: Cândido Soares
* Salmo 115 (116)
* 2.ª Leitura: *1 Cor* 11,23-26: Delminda Branco
* Aclamação ao Evangelho: *Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor!*
* Evangelho: *Jo* 13,1-15: Diácono
* Homilia: A reflexão desta Homilia “Fraternidade para curar o mundo” relaciona-se com a temática das Chagas, desenvolvida ao longo da Quaresma e é inspirada na temática do 53.º Congresso Eucarístico Internacional, Quioto, Equador, 8 a 15 de setembro de 2024.

**Homilia na Quinta-feira Santa 2024 |** Forma mais longa

1. *Pelas suas chagas somos curados* (*Is* 53,4-5; *Pe* 2,24)! Ao longo da Quaresma, projetamos nas cinco chagas de Jesus as nossas chagas pessoais, familiares, sociais, culturais e paroquiais. Destapamo-las, descobrimo-las para as assumirmos e nos deixarmos tocar e curar pelo Senhor, com o bálsamo da Sua misericórdia. Somos, ainda em boa parte, como os egípcios, um povo *ferido de morte*, um povo manchado pelo sangue da violência, desde Caim, que, matando o seu irmão Abel, frustrou o sonho de Deus, que sempre nos quer irmãos. Mas, ao mesmo tempo, somos o Novo Israel, um Povo curado, um Povo salvo e redimido pelo Sangue inocente do Cordeiro imolado na Cruz. Precisamente ali, onde a ferida do pecado trouxe a morte, Deus fez brotar a vida. Da ferida do lado aberto de Cristo na Cruz (Jo 19,34) brotou, para todos nós, sangue e água (Jo. 19,34), sinais promissores do Batismo e da Eucaristia. A Eucaristia faz-nos *consanguíneos*, faz-nos correr nas veias o mesmo Sangue de Cristo e, por isso, converte-nos num mundo de irmãos!

2. Precisamente, onde o mundo nos coloca em oposição e competição, a Eucaristia faz-nos sentar à mesma mesa do Corpo e do Sangue de Cristo, como filhos do mesmo Pai e, portanto, como irmãos entre nós, como membros de um só Corpo (1 Cor 10,17), como nova família, comunidade de amor. Partindo o Pão e dando-o a repartir aos seus discípulos, Jesus cura a nossa fraternidade ferida, faz-nos estender a mão. A Eucaristia é verdadeiro cenáculo de fraternidade e de comunhão: “*Visto que há um só Pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só Cirpo, porque participamos do mesmo Pão*” (1 Cor 10,17).

3. Irmãos e irmãs: uma autêntica celebração da Eucaristia é, na realidade, cura para o nosso amor fraterno. Como é que, no concreto, esta fraternidade se afirma e se constrói na celebração da Eucaristia? Vejamo-lo em 10 passos:

1. Ninguém celebra a Eucaristia sozinho ou para si mesmo. A celebração da Eucaristia nunca é um ato individual, mas uma ação de Cristo e de todo o Seu Corpo, que é a Igreja. Não há aqui *self-service*. Nas orações e nos gestos da Liturgia ressoa sempre o *nós* e não o *eu*, a vida da comunidade real e não o meu *eu* ideal. Qualquer limitação à amplitude deste *nós*, é sempre demoníaca (cf. Des.Desid. 19). Pela sua natureza comunitária, a Eucaristia educa-nos a estarmos juntos, a rezarmos juntos, a compartilharmos a vida, como irmãos.

2. Na Eucaristia, começamos a celebração por reconhecer as nossas faltas e pedir o perdão. O caminho da fraternidade exige humildade radical. Este é, por isso, um passo fundamental na construção de fraternidade.

3. Na Eucaristia, escutamos juntos a Palavra, que nos faz irmãos. “*Minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a Palavra e a põem em prática*” (Mt 12,46-50).

4. No Ofertório, somos desafiados à partilha dos bens, porque é indigna qualquer celebração da Eucaristia, num contexto de discórdia e indiferença pelos pobres (cf. 1 Cor 11, 17-22.27-34). Antes de qualquer oferta – adverte-nos Jesus – “*se o teu irmão tiver alguma coisa contra ti, vai ter com ele, faz as pazes e depois traz a tua oferta ao altar*” (Mt 5,23-24).

5. Na Oração Eucarística, invocamos o Espírito Santo para que todos aqueles que participam do mesmo Pão e do mesmo Cálice, formem um só Corpo, isto é, uma verdadeira família de irmãos.

6. Na Oração do Pai-Nosso, nós percebemos que a paternidade de Deus em relação a nós nos faz irmãos uns dos outros.

7. No Rito da Paz estendemos a mão, abrimos os braços. Este é um modo de ver no outro e sempre um irmão, mesmo se não o conheço.

8. No momento e no movimento da Comunhão, comemos à mesma mesa e do mesmo Pão, partido e repartido por todos, como sinal de fraterna comunhão.

9. Dizemos *Ámen* ao receber o Corpo de Cristo, no Pão consagrado. O Corpo de Cristo não é apenas o *Corpo de Cristo glorificado*, mas é também o Corpo inteiro de Cristo, que é a Igreja, com todos os seus membros. Que este *Ámen* confirme também o desejo de nos transformarmos n’Aquele que comungamos, filhos no Filho e, por isso, irmãos.

10. Quando, por fim, somos enviados da Missa à missão, reconheceremos o Corpo de Cristo no corpo maltratado do próximo, do último e do mais pequeno, com os quais Jesus Se identifica e colocamo-nos ao seu serviço. Só assim a Eucaristia é cura para as feridas dos mais pequenos e esquecidos.

4. Meus queridos irmãos e irmãs: o mundo de hoje, tão ferido pelo individualismo, pela indiferença, pela competição, pela violência, pela guerra, reclama o nosso testemunho de fraternidade, que tem na Eucaristia a sua fornalha ardente (Des. Des. 57). Ai de nós – Deus nos livre e guarde – se a celebração da Eucaristia, remédio e cura de fraternidade, se torna pretexto de divisão entre pessoas e grupos em vez de ser fonte de comunhão de pessoas e de bens; ai de nós se a participação na Eucaristia se torna espaço de rivalidade e competição em vez de ser lugar de colaboração; ai de nós se o altar, o coro, o corpo ou o adro da Igreja se torna palco de protagonismos, em vez de humilde serviço aos irmãos! Nada fará sangrar mais as chagas do Corpo ferido, morto e ressuscitado de Cristo, do que celebrarmos a Eucaristia, como estranhos, inimigos ou concorrentes, em vez de nos tornarmos cada vez mais irmãos e irmãs de uma só família.

5. Para fazer da Eucaristia a cura do nosso amor fraterno, comecemos então por lutar todos os dias pela *toalha* do serviço! Se queremos tomar parte na Eucaristia e trabalharmos por um mundo mais fraterno, então comecemos por onde Jesus começou: pelo lava-pés, por este banho de humildade e de serviço aos irmãos. Deste modo, respondemos ao desafio de Jesus de fazer o que Ele fez. O seu mandato é claro: *Fazei isto em memória de Mim* (1 *Cor* 11,25)!

**Homilia na Quinta-feira Santa 2024 |** Forma mais breve

1. *Pelas suas chagas somos curados* (*Is* 53,4-5; *Pe* 2,24)! Ao longo da Quaresma, projetamos nas cinco chagas de Jesus as nossas chagas pessoais, familiares, sociais, culturais e paroquiais. Destapamo-las, descobrimo-las para as assumirmos e nos deixarmos tocar e curar pelo Senhor, com o bálsamo da Sua misericórdia. Somos, ainda em boa parte, como os egípcios, um povo *ferido de morte*, um povo manchado pelo sangue da violência, desde Caim, que, matando o seu irmão Abel, frustrou o sonho de Deus, que sempre nos quer irmãos. Mas, ao mesmo tempo, somos o Novo Israel, um Povo curado, um Povo salvo e redimido pelo Sangue inocente do Cordeiro imolado na Cruz. Precisamente ali, onde a ferida do pecado trouxe a morte, Deus fez brotar a vida. Da ferida do lado aberto de Cristo na Cruz (Jo 19,34) brotou, para todos nós, sangue e água (*Jo*. 19,34), sinais promissores do Batismo e da Eucaristia. A Eucaristia faz-nos *consanguíneos*, faz-nos correr nas veias o mesmo Sangue de Cristo e, por isso, converte-nos num mundo de irmãos!

2. Precisamente, onde o mundo nos coloca em oposição e competição, a Eucaristia faz-nos sentar à mesma mesa do Corpo e do Sangue de Cristo, como filhos do mesmo Pai e, portanto, como irmãos entre nós, como membros de um só Corpo (1 Cor 10,17), como nova família, comunidade de amor. Partindo o Pão e dando-o a repartir aos seus discípulos, Jesus cura a nossa fraternidade ferida, faz-nos estender a mão. A Eucaristia é verdadeiro cenáculo de fraternidade e de comunhão: “*Visto que há um só Pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só Cirpo, porque participamos do mesmo Pão*” (1 *Cor* 10,17).

3. Irmãos e irmãs: uma autêntica celebração da Eucaristia é, na realidade, cura para o nosso amor fraterno. A Eucaristia faz-nos irmãos, porque ninguém celebra a Eucaristia sozinho ou para si mesmo. A celebração da Eucaristia nunca é um ato individual, mas uma ação de Cristo e de todo o Seu Corpo, que é a Igreja. Não há aqui *self-service*. Nas orações e nos gestos da Liturgia ressoa sempre o «*nós*» e não o «eu», a vida da comunidade real e não o meu «eu» ideal. Qualquer limitação à amplitude deste “nós”, é sempre demoníaca (cf. Des.Desid. 19). No momento e no movimento da comunhão, comemos, à mesma mesa e do mesmo Pão, partido e repartido por todos, como sinal de fraterna comunhão. Pela sua natureza comunitária, a Eucaristia educa-nos a estarmos juntos, a rezarmos juntos, a compartilharmos a vida, como irmãos.

4. Meus queridos irmãos e irmãs: o mundo de hoje, tão ferido pelo individualismo, pela indiferença, pela competição, pela violência, pela guerra, reclama o nosso testemunho de fraternidade, que tem na Eucaristia a sua fornalha ardente (Des. Des. 57). Ai de nós – Deus nos livre e guarde – se a celebração da Eucaristia, remédio e cura de fraternidade, se torna pretexto de divisão entre pessoas e grupos, em vez de ser fonte de comunhão de pessoas e de bens; ai de nós se a participação na Eucaristia se torna espaço de rivalidade e competição em vez de lugar de colaboração; ai de nós se o altar, o coro, o corpo ou o adro da Igreja, se torna palco de protagonismos, em vez de humilde serviço aos irmãos! Nada fará sangrar mais as chagas do Corpo ferido, morto e ressuscitado de Cristo, do que celebrarmos a Eucaristia, como estranhos, inimigos ou concorrentes, em vez de nos tornarmos cada vez mais irmãos e irmãs de uma só família.

5. Para fazer da Eucaristia a cura do nosso amor fraterno, comecemos então por lutar todos os dias pela *toalha* do serviço! Se queremos tomar parte na Eucaristia e trabalharmos por um mundo mais fraterno, então comecemos por onde Jesus começou: pelo lava-pés, por este banho de humildade e de serviço aos irmãos. Deste modo, respondemos ao desafio de Jesus de fazer o que Jesus fez. O seu mandato é claro: *Fazei isto em memória de Mim* (1 *Cor* 11,25)!

**III. RITO DO LAVA-PÉS**

Monitora Antónia Raquel:Seguindo o exemplo de Cristo, o Presidente prepara-se agora para lavar os pés a 12 catecúmenos, tal como Jesus lavou os pés aos Seus discípulos, purificando-os, preparando-os para tomar parte no seu mistério pascal. Este gesto, no tempo de Jesus, era realizado pelos escravos como um gesto de acolhimento aos hóspedes que chegavam de viagem e eram assim curados das feridas das pedras e do pó do caminho. Neste gesto, de extrema humildade, Jesus, que é Mestre e Senhor, faz-Se Servo. Neste gesto, Jesus sinaliza antecipadamente a humilhação da Cruz e da Morte e desafia-nos a fazer da vida um serviço humilde e uma entrega aos outros.

Quando acabar de lavar os pés e de os limpar, o Presidente inclinar-se-á sobre cada um. E cada um deles imporá as suas mãos por cima da cabeça do sacerdote e ambos rezarão em silêncio.

Durante o rito do lava-pés, entoemos alguns cânticos meditativos para reencontrar a paz e o silêncio interior. E procuremos meditar na Eucaristia, como sacramento do amor fraterno, que nos faz irmãos.

*Deixar aproximar-se do lugar do lavatório dos pés.*

**Cânticos durante o lava-pés**

*No final: lavabo, com sabão, para o Presidente.*

* *Não se reza o Credo.*

**Oração dos fiéis**

P. Irmãos e irmãs: elevemos as nossas súplicas ao Senhor Jesus, que lavou os pés aos Apóstolos e, nesta noite, nos deu o mandamento novo, o sacerdócio e a Eucaristia, dizendo com toda a confiança:

R. **Cristo, nossa Páscoa e Pão vivo, atendei-nos.**

Nota: podem fazer-se apenas as preces 1, 5, 6 e 7. Leitora: Maria José Pedrosa

1. **Por toda a Igreja, em processo sinodal: para Se apresente, diante de todos como serva humilde, sinal e instrumento de unidade e de comunhão, entre irmãos, povos e nações. Invoquemos. R.**
2. Pelos bispos e presbíteros que presidem à Eucaristia: para que o façam, deixando-se submergir na fornalha do amor de Deus, colocando-se entre o coração ardente do amor de Jesus e o coração de cada um dos fiéis. Invoquemos. R.
3. Pelos diáconos: para que encontrem a sua alegria maior no serviço aos últimos, aos mais frágeis, aos sós e aos excluídos, à imagem de Cristo, Servo de todos. Invoquemos. R.
4. Pelos fiés leigos, que são ministros da liturgia, na proclamação da Palavra, no canto litúrgico, no serviço do altar e na caridade organizada: para que se formem para a Liturgia e, simultaneamente, se deixem formar por ela. Invoquemos. R.
5. **Pelos eleitos para os sacramentos da iniciação cristã: para que se deixem lavar nas águas do Batismo, perfumar na unção do Crisma e alimentar-se no Pão e no Vinho da Eucaristia. Invoquemos. R.**
6. **Pelos que governam: para que trabalhem por uma nova ordem internacional, da qual a guerra seja abolida. Invoquemos. R.**
7. **Por todos nós: para que façamos da Eucaristia remédio para as nossas chagas e sacramento de cura para a nossa fraternidade. Invoquemos. R.**

P.Senhor Jesus Cristo: Vós que nos reunis em redor da Vossa mesa para nos alimentardes com o vosso Corpo e Sangue, concedei que, superando toda a divisão, ódio e egoísmo, nos unamos como verdadeiros irmãos, filhos do Pai do céu. Enviai-nos o vosso Espírito de Amor para que, procurando caminhos de fraternidade, ajudemos a sarar as feridas do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen

**IV. LITURGIA EUCARÍSTICA**

**Recolha das ofertas e apresentação dos dons.** Cântico ou música de órgão: cantar / tocar até ao momento em que esteja concluída a recolha das ofertas e os sinais sacramentais estejam prontos a ser apresentados no altar.

**apresentação dos dons** (solenizada – opcional)

Monitora Antónia Raquel: Apresentemos ao altar, além das nossas ofertas em dinheiro, os elementos da criação com os quais celebramos a Eucaristia: *a água, o pão de trigo, o vinho*.

1. Ofertas em dinheiro: Depomos, junto do altar, as nossas ofertas em dinheiro, a nossa renúncia quaresmal. É indigna de uma comunidade cristã a participação na Ceia do Senhor, que se verifique num contexto de divisão, de violência e de indiferença pelos pobres (cf. Ec. Euch., 20). «*Que o pão repartido em cada Eucaristia transforme as nossas mãos vazias em mãos cheias, com essa medida calcada, sacudida, a transbordar*» (Card. Bergoglio).
2. Píxide com pães ázimos: Apresentamos, na píxide, os pães ázimos, que depomos sobre o altar, para que, pela consagração, se tornem o sinal sacramental da presença verdadeira, real e substancial do Corpo de Cristo. «*Que o calor do pão consagrado arda nas nossas mãos com o vivo desejo de partilhar tão grande dom com todos os que têm fome de pão, de justiça e de Deus*» (Card. Bergoglio).
3. Cálice com vinho e água: Apresentamos neste Cálica o vinho e umas gotas de água. Se, em Caná, o Senhor pôde trasformar água em vinho, também pode transformar, em cada Eucaristia, o vinho no Seu Sangue derramado. Jesus dá-nos o Seu Sangue, isto é, não apenas a Sua vida mas também a Sua morte. Ofereçamos, com Ele, todas as nossas feridas, humilhações, fracassos, doenças, limitações e tudo o que nos mortifica, para que a Eucaristia nos transforme nAquele que comungamos.

*Retomar toque do órgão ou cântico de ofertório, até concluir incensação.*

**Prefácio I da santíssima eucaristia:** Missal Romano, 3.ª edição, p. 576

**Diálogo do prefácio** (cantado) **| *Sanctus*** (cantado) **| Oração Eucarística III** | **Aclamação à O.E.:** *Glória a Vós que morrestes na Cruz…*(cantada) **| Ritos da Comunhão: rito da paz**

P. E agora, todos nós temos a vontade de estar em paz com todos. Mas, no nosso coração, há muitas vezes sentimentos contrastantes. É fácil estar em paz com aqueles de quem gostamos e com aqueles que são bons para connosco; mas não é fácil estar em paz com aqueles que cometeram injustiças contra nós, que não gostam de nós, com os nossos inimigos. Em silêncio, por um instante, cada um pense naqueles que gostam de nós e dos quais nós gostamos; e cada um de nós pense também naqueles que não gostam de nós e dos quais nós não gostamos, e inclusive – aliás – naqueles dos quais gostaríamos de nos vingar. E peçamos ao Senhor, em silêncio, a graça de oferecer a todos, bons e maus, o dom da paz!

Diácono:Com a troca de um olhar, com um simples gesto de inclinação, com um beijo, com um abraço, de acordo com a intimidade que temos com aqueles que Deus colocou ao nosso lado, saudai-vos na paz de Cristo.

**Cordeiro de Deus** (cantado em latim)

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, miserere nobis,*

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, miserere nobis,*

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, dona nobis pacem!*

**Monição antes da Comunhão**

P. Vamos comungar sob as espécies do Pão e do Vinho, “dons pelos quais Jesus Se dá a Si próprio, ao Seu Corpo e Sangue” (cf. Bento XVI, Deus Charitas Est, 13). Façamo-lo calmamente recebendo os dons eucarísticos pela boca, sem apresentar as mãos.

**Cântico de Comunhão** | **Oração depois da Comunhão**

**V. TRASLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO**

**–** Missal Romano, 3.ª edição, p.281; Missal da Presidência, p. 189. O Presidente, de pé diante do altar, põe incenso no turíbulo. E, de joelhos, incensa por 3 vezes o Santíssimo; em seguida, toma o véu de ombros, pega na píxide e cobre-a com as extremidades do véu. Organiza-se procissão para o lugar da reposição segundo esta ordem: turiferário, cruciferário, ceroferários, Presidente.

**Enquanto começa a organizar-se a procissão, o monitor diz:**

Monitora Antónia Raquel: Somos convidados agora a prolongar a celebração da Eucaristia, em oração e adoração do Santíssimo Sacramento [na Sala Nobre do Centro Paroquial – a confirmar]. É Jesus quem está presente verdadeiramente no Pão e no Vinho consagrados na Eucaristia: está presente, não só em imagem ou em figura; está presente realmente e não só subjetivamente para a fé dos crentes; está presente substancialmente, ou seja, segundo a sua realidade profunda que é invisível aos sentidos, e não segundo as aparências que continuam a ser as do pão e do vinho. Esta presença é ação do Espírito Santo. E nós, pela fé, acolhemos e reconhecemos esta presença pessoal de Amor. Acompanhemos então a trasladação do Santíssimo Sacramento, entoando um Hino eucarístico.

Tanto quanto a saúde e o espaço no-lo permitirem, ajoelhemos, num gesto humilde de adoração.

**Cântico***: Celebremos o mistério da divina Eucaristia…*

A procissão continua e o coro acompanha cantando até que a procissão tenha chegado ao lugar da adoração…

**Desnudação do altar**

Logo que a procissão esteja a chegar ao lugar da adoração, enquanto se desnuda o altar, o monitor (na igreja) diz:

Monitora Antónia Raquel: Tendo celebrado a Eucaristia, o Senhor Jesus está e permanece entre nós. Somos convidados à contemplação silenciosa da Sua entrega por nós, nos dons do Pão e do Vinho. Amanhã voltaremos, para contemplarmos esta mesma entrega no Calvário. Assim, com a Missa da Ceia do Senhor, fomos introduzidos na Celebração do Tríduo Pascal, que amanhã assentará na contemplação da Paixão do Senhor, a celebrar às 15h00. Não há despedida, uma vez que o Tríduo Pascal, hoje introduzido, só se concluirá com a celebração da Vigília Pascal.

Ao chegar ao lugar da adoração o Presidente depõe a píxide no lugar da reserva e, de joelhos, faz a incensação.

**Hino Eucarístico**

Entretanto canta-se o cântico «Veneremos, adoremos».

Depois fecha-se o lugar da reserva.

A partir da meia-noite, a adoração faz-se sem solenidade.

Seguem-se algumas propostas de oração durante a vigília.

**Oração de São Francisco diante do Santíssimo Sacramento**

SÃO FRANCISCO DE ASSIS, *Carta a toda a Ordem*,2, 26-29

Cf. Papa Francisco, Carta Apostólica *Desiderio desideravi*, Apêndice final

“Que todo o homem se encha de temor,  
que o mundo inteiro estremeça

e que os céus exultem,  
quando Cristo, o Filho de Deus estiver presente no altar,

nas mãos de um sacerdote!

Oh maravilhosa altivez e estupenda dignidade.

Ó sublime humildade! Ó humilde sublimidade!

O Senhor do Universo, Deus e Filho de Deus,  
humilha-se tanto que, para nossa salvação,  
se esconde sob o um pedaço de pão comum.

Irmãos, vejam a humildade de Deus  
e derramem os vossos corações diante d’Ele.

Humilhai-vospara que sejais por Ele exaltados.

Em suma: nada de vós mesmos guardeis para vós,  
para que Aquele que Se dá totalmente a Vós

vos possa receber totalmente”.

**Oração do 53.º Congresso Eucarístico Internacional**

Quito, Equador, 8 a 15 de setembro de 2024

Nações, povos, territórios, gentes!

Vizinhos, amigos e famílias,

feridos e amargos, divididos e dispersos,

triste pólvora que tantos mata,

drogas que sufocam a vida e o canto…

 Perdoa, Senhor, a minha intransigência,

sinal incoerente do meu barro

que me afasta do humano e do divino,

que quebra a fraternidade e te entristece,

discreta presença no pão e no vinho.

Sangue humano derramado por homens

é sangue fraterno de confrontos homicidas.

Olha, Senhor,

benevolente e grande

a mente perdida, o coração dilacerado,

os lábios que imploram aceitação:

encontrem refúgio no teu coração que ama.

Perdoa, Senhor, os meus egoísmos,

a ternura que se esconde,

a dor que me acutila

és tu quem a assume na cruz,

discreta presença no pão e no vinho.

Ajuda-nos, Senhor, a ser Igreja,

no caminho sinodal, sempre irmãos

e já sem ódio, egoísmo ou rancor

saboreemos a intimidade do diálogo e do amor,

o teu bálsamo que cura as feridas,

as feridas do mundo que clamam por ti.

Por Cristo, nosso Senhor.

**Exame de consciência sobre a Eucaristia, fraternidade para curar o mundo**

Cf. Arquidiocese de Évora – Secretariado Nacional de Liturgia, *Redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia*, Fátima 2023. Tema 17, pp. 117-125, a partir dos textos do PONTIFÍCIO COMITÉ PARA OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS INTERNACIONAIS, *Fraternidade para curar o mundo. «Todos vós sois irmãos» (M;t 23,8)*, Fátima 2023.

1. A minha comunidade é um testemunho atraente de fraternidade? Quais são os testemunhos quotidianos de fraternidade?
2. Diante das feridas ainda abertas no nosso ambiente social, cultural, político, etc., o que devemos fazer para as tratar?
3. Até que ponto a alegria de me encontrar com o Senhor na Eucaristia é também a alegria de ir ao encontro dos irmãos distantes? Quais as ações específicas que se devem empreender na minha comunidade para integrar aqueles que não frequentam a celebração eucarística?
4. Rezar o Pai Nosso na Eucaristia ajuda-me a sentir-me irmão de todos?
5. Que passos dar, para que as nossas celebrações eucarísticas sejam fonte de cura do amor e escola de fraternidade?

**Oração para a preparação do 5.° Congresso Eucarístico Nacional**

**Braga, 31 maio a 2 junho de 2024**

Bendito sejais, Senhor,  
que nos saciais com os vossos dons sagrados  
e em cada domingo nos convidais a participar  
na celebração da Ceia do vosso Filho,  
Ele que, como outrora aos discípulos de Emaús,  
nos explica o sentido da Escritura  
e nos reparte o pão da vida.

Despertai em nós um desejo vivo da Eucaristia,  
e tornai alegre, consciente, ativa e frutuosa  
a nossa presença na assembleia cristã,  
onde Vos queremos louvar, bendizer e adorar,

Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo,  
fazei com que a Eucaristia

alimente a nossa esperança  
e levem a uma autêntica renovação espiritual  
das comunidades cristãs.  
Ámen.

**Paróquia de Nossa Senhora da Hora**

**28.3.2024**